

# A tradição extrativista do cipó-imbé (*Philodendron corcovadense* Kunth – Araceae) nas comunidades tradicionais de cipozeiros na mata atlântica em Garuva, Santa Catarina

*Extractive tradition of cipó-imbé (Philodendron corcovadense Schott – Araceae) in traditional cipozeiros communities in the atlantic forest in Garuva, Santa Catarina*

Roberta **RAMOS**<sup>1,5</sup>; Marcelino **HURMUS**<sup>2</sup>; Dione Nery Cavalcanti **BENEVENUTI**<sup>3</sup> & João Carlos Ferreira de **MELO JÚNIOR**<sup>4</sup>

## RESUMO

O cipó-imbé é uma liana hemiepífita presente nos remanescentes florestais do litoral norte catarinense. Suas raízes adventícias são largamente utilizadas pelas comunidades tradicionais de Garuva na fabricação de artesanato. Ao longo dos anos, os cipozeiros do município vêm relatando a escassez do recurso nas florestas fonte do extrativismo. Além disso, a maior parte dos itens artesanais produzidos tem pouco valor agregado, levando a uma maior pressão sobre a planta, uma vez que a baixa remuneração é compensada pela grande quantidade produzida. Este artigo tem como objetivo caracterizar a cadeia produtiva do artesanato de cipó-imbé e apresentar uma breve descrição da estrutura anatômica da raiz adventícia de *Philodendron corcovadense*, com vistas a levantar dados relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** artesanato; cipozeiros; cultura extrativista; patrimônio imaterial; população tradicional.

## ABSTRACT

The *cipó-imbé* is a hemiepiphytic vine present in the forest remnants of the northern coast of Santa Catarina. Its adventitious roots are widely used by the traditional communities of Garuva in the manufacture of handicrafts. Over the years, the *cipozeiros* of the municipality have been reporting the scarcity of the resource in the forests that are source of the extractivism. Allied with this, most of the handmade items produced have little added value, leading to greater pressure on the plant since the low remuneration is compensated by the large quantity produced. This article aims to characterize the production chain of the handicrafts made of the *cipó-imbé* and to present a brief description of the anatomical structure of the adventitious root of *Philodendron corcovadense*, in order obtain data related to the theme.

**Keywords:** *cipozeiros*; extractive culture; handicrafts; immaterial culture; traditional population.

Recebido em: 22 maio 2017  
Aceito em: 25 jun. 2017

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb), Blumenau, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Escritório Municipal de Garuva, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Garuva, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Gestão de Negócios e Mercados, Epagri, Joinville, SC, Brasil.

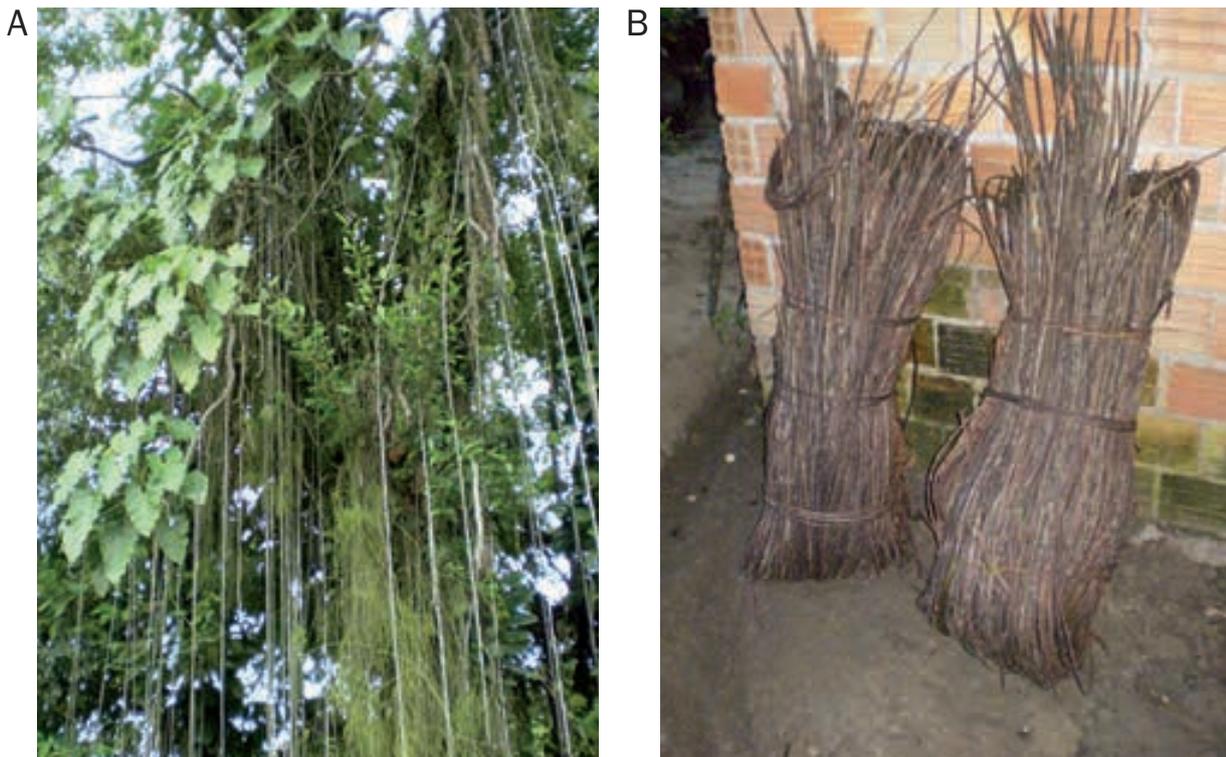
<sup>4</sup> Laboratório de Morfologia e Ecologia Vegetal, Programa de Pesquisa em Ciências Ambientais, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville (Univille), Rua Paulo Malschitzki, n. 10, CEP 89219-710, Joinville, SC, Brasil.

<sup>5</sup> Autor para correspondência: robertaramos.bio@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Cipó-imbé ou cipó-preto são nomes populares de *Philodendron corcovadense* Kunth. (sin. *Philodendron melanorrhizum* Reitz), uma liana da família Araceae comumente encontrada no bioma da mata atlântica desde o estado do Pernambuco até Santa Catarina (VALENTE, 2009). Essa planta é de fundamental importância econômica para o núcleo de extratores, denominados cipozeiros, dos municípios litorâneos catarinenses que fazem divisa com o estado do Paraná, como também para os municípios paranaenses pertencentes à Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaratuba (VALENTE, 2009).

Segundo Valente (2009), *P. corcovadense* apresenta como características botânicas principais o heliofitismo, cicatrizes caulinares em decorrência da perda de folhas, raízes alimentadoras de cor castanha, lâmina foliar sagitada de textura cartácea a coriácea, medindo entre 16 e 30 cm de comprimento por 16 a 25 cm de largura, com nervuras principais com coloração verde em tom mais claro que o restante da lâmina foliar (figura 1). Em termos reprodutivos, *P. corcovadense* é uma espécie monoica com inflorescência do tipo espádice simples, geralmente na cor branca, composta por flores masculinas na parte superior e flores femininas na parte inferior (VALENTE, 2009). A estrutura da espádice é protegida por uma bráctea do tipo espata verde em seu dorso e branca na porção ventral, já o fruto produzido é do tipo baga, alaranjado (VIEIRA, 2011). Quanto à fenologia, a espécie floresce de outubro a novembro e frutifica entre janeiro e fevereiro (REITZ, 1957).



**Figura 1** – Aspectos do extrativismo do cipó-imbé (*Philodendron corcovadense* – Araceae) no município de Garuva, Santa Catarina, Brasil. Legenda: (A) indivíduo adulto com emissão de raízes adventícias maduras; (B) raízes adventícias recém-coletadas na floresta, dispostas em feixes de 80 kg.

O município de Garuva, situado no litoral norte catarinense, é um dos centros de produção do cipó-imbé no estado. Até a recente expansão industrial, ocorrida em decorrência da inauguração do Complexo Portuário de Itapoá em 2011, a economia do município centrava-se na agropecuária, no extrativismo e no artesanato, além do comércio e serviços. Dentre as atividades extrativistas, a coleta de palha (*Geonoma* sp. – Araceae), taboa (*Typha* sp. – Typhaceae) e cipó-imbé (*Philodendron corcovadense*) figura como principal atividade econômica responsável para a geração de renda das comunidades envolvidas na atividade (ALMEIDA et al., 2007).

De acordo com levantamento realizado por Antunes (2011), o artesanato de cipó-imbé envolve aproximadamente 280 famílias somente em Garuva. Valente (2009) estimou que no município de Guaratuba a área de extração de cipó-imbé abrange cerca de 1 hectare. Em termos populacionais, o mesmo autor quantificou 107 indivíduos/ha; 20,56% desse total corresponde a indivíduos adultos. Ainda nessa parcela, foram identificadas 276 raízes maduras, o que, para Valente (2009), corresponde a 100 kg de cipó bruto. No estudo, Valente sugere que uma raiz adventícia de cipó-imbé leva 15 meses para atingir o amadurecimento (ponto de corte). O mesmo autor, em seus trabalhos etnobotânicos com as comunidades extrativistas de Guaratuba, identificou que uma família utiliza em média 80 kg de cipó por semana.

Extrapolando os dados para Garuva e considerando as 280 famílias extrativistas do município, seriam necessários, no mínimo, 4.480 hectares por ano para que os cipozeiros pudessem manter o padrão de produção praticado hoje. Levando em conta ainda a sugestão de Valente (2009), de 15 meses para uma raiz atingir o ponto de corte, seria necessária a disponibilidade do dobro da área para que se pudesse fazer um manejo mínimo com rotatividade de áreas. Por outro lado, a caracterização da anatomia da raiz adventícia de *Philodendron corcovadense* ainda é pouco conhecida e de extrema relevância na compreensão dos processos de regeneração radicular pós-corte. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivos: a) apresentar uma breve descrição da anatomia da raiz adventícia de *Philodendron corcovadense* e b) caracterizar sucintamente a cadeia extrativista.

## MATERIAL E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO

A área de abrangência das investigações sobre a cultura extrativista de cipó-imbé inclui as cidades de Garuva (SC) e Guaratuba (PR), ambas pertencentes ao domínio da mata atlântica. O material de referência para fins de caracterização anatômica da raiz utilizada pelos artesãos foi obtido em coleção de referência do Laboratório de Anatomia e Ecologia Vegetal da Universidade da Região de Joinville (Univille), com procedência em remanescente de floresta ombrófila densa do município de Joinville (SC).

### ANATOMIA DE RAIZ ADVENTÍCIA DE *PHILODENDRON CORCOVADENSE*

Realizaram-se as análises anatômicas em segmentos adultos de raízes adventícias (escora) de *Philodendron corcovadense*, distantes um metro do seu ponto de emissão no caule. O material ainda fresco foi seccionado transversalmente à mão livre com o uso de lâmina de aço. As secções obtidas foram lavadas com água destilada, clarificadas com hipoclorito de sódio, coradas com azul de toluidina 1% (KRAUS & ARDUIM, 1997) e montadas em lâminas semipermanentes com água glicerizada 30% (O'BRIEN & McCULLY, 1981). Fez-se a caracterização anatômica da raiz em microscopia óptica transmitida, e as fotomicrografias foram obtidas com auxílio do *software* Dino Eye AM423X integrado ao microscópio Olympus CX31. As análises ocorreram no Laboratório de Anatomia e Ecologia Vegetal da Univille.

### CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA EXTRATIVISTA

Efetuu-se uma revisão bibliográfica dos trabalhos envolvendo direta ou indiretamente cipó-imbé, ou cipó-preto (como é conhecido no estado do Paraná), nos últimos 20 anos (tabela 1). Trabalhos apresentados em congressos e outros eventos acadêmicos não foram considerados.

**Tabela 1** – Evolução de publicações sobre a coleta e beneficiamento de *P. corcovadense* ao longo dos anos nos estados do Paraná e Santa Catarina, Brasil.

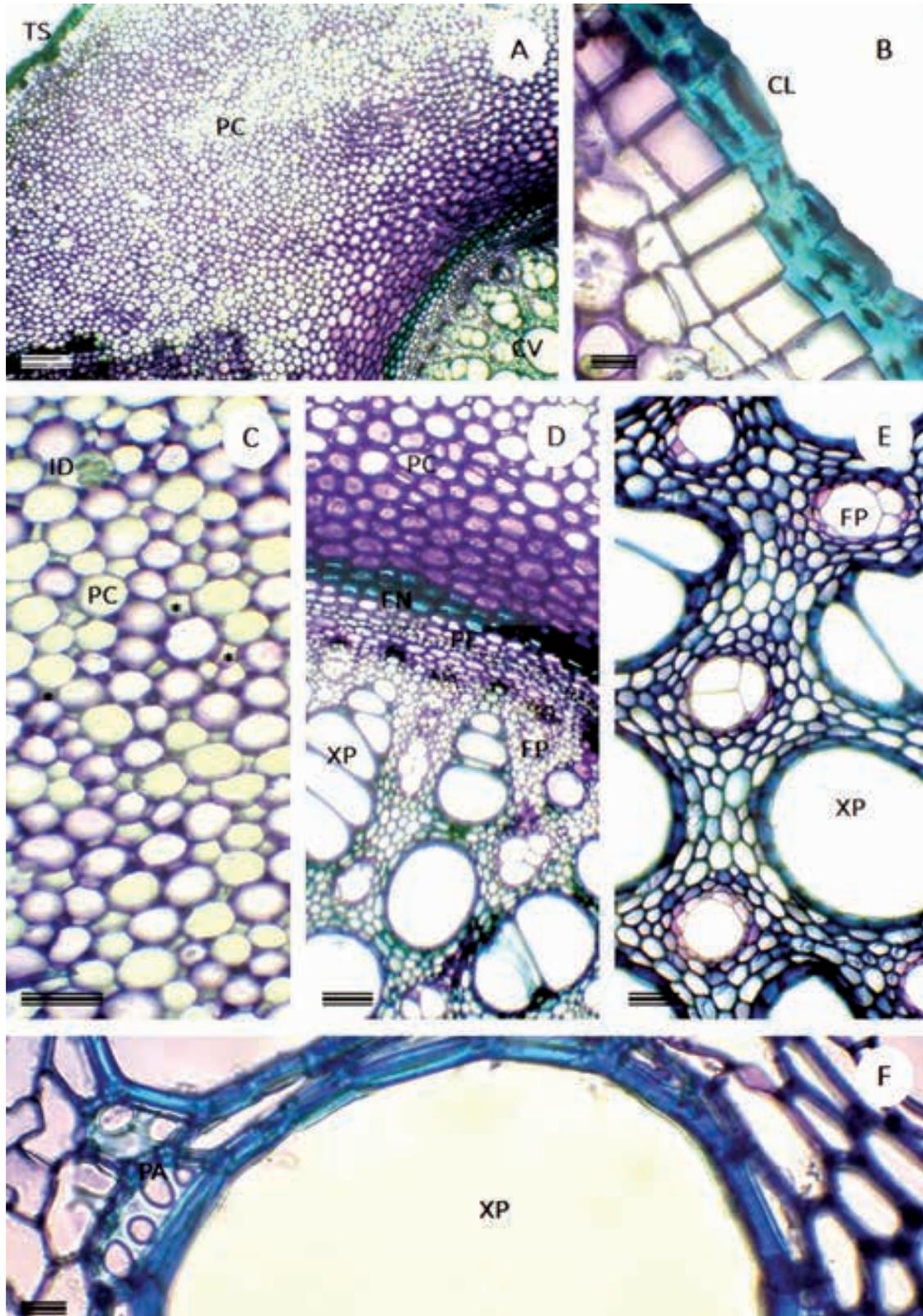
<b>Autor</b>	<b>Área de estudo</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Estado</b>
Sonda	Ciências Florestais	Tese	2002	PR
Tonicelo	Design	Monografia	2004	SC
Nogueira <i>et al.</i>	Economia Rural	Artigo	2006	PR
Almeida <i>et al.</i>	Geografia	Fascículo	2007	SC
Valente	Ciências Agrárias	Dissertação	2009	PR
Antunes	Design	Tese	2011	SC
Vieira	Ciências Agrárias	Monografia	2011	SC
Ramos <i>et al.</i>	Extensão Rural	Artigo	2013	SC
Ramos	Engenharia Florestal	Dissertação	2017	SC

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### DESCRIÇÃO DA ANATOMIA DA RAIZ ADVENTÍCIA DE *PHILODENDRON CORCOVADENSE*

A raiz escora adulta, parte utilizada para o artesanato (figura 1), é caracterizada externamente por uma coloração parda-acinzentada associada ao tecido suberificado, o qual é estratificado e composto por células lignificadas de paredes espessadas.

O parênquima cortical é multisseriado e composto por células isodiamétricas entremeadas por amplos espaços intercelulares. As células corticais mais externas e próximas ao revestimento da raiz são providas de cloroplastos e grãos de amido. Nesse parênquima são observados idioblastos com inclusões minerais de oxalato de cálcio do tipo drusa. A endoderme apresenta células com estrias de Caspary em O. O cilindro central, não lobado, é formado por um periciclo com duas camadas celulares. Os cordões de floema e xilema primários ocorrem de maneira alternada na porção mais periférica do cilindro vascular, enquanto a porção central é ocupada por elementos de vaso de grande diâmetro distribuídos em pequenos grupos ou de forma isolada entre pequenos cordões floemáticos formados por elementos de tubo crivado de grande diâmetro. Ao redor dos elementos de vaso são dispostas células escassas de parênquima, enquanto as demais células se destacam pela lignificação de suas paredes. Não há parênquima medular nessa raiz. A figura 2 ilustra a anatomia descrita.



**Figura 2** – Anatomia da raiz de *Philodendron corcovandense* (Araceae) em secção transversal. A) aspecto anatômico geral; B) tecido de revestimento; C) parênquima cortical; D) porção interna do córtex e cilindro vascular; E) detalhe dos tecidos vasculares do cilindro vascular; F) detalhe da região periférica aos elementos de vaso do xilema primário. Legenda: TS) tecido suberificado; PC) parênquima cortical; CV) cilindro vascular; CL) célula lignificada do tecido suberizado; ID) idioblasto com drusa; EM) endoderme; PE) periciclo; XP) xilema primário; FP) floema primário; PA) parênquima associado ao elemento de vaso; \* espaços intercelulares no parênquima cortical.

Raízes adventícias podem surgir em plantas saudáveis ou em plantas que sofreram algum tipo de trauma. São raízes que se originam de caules e até mesmo de folhas e têm papel fundamental na reprodução vegetativa (APPEZZATO-DA-GLÓRIA & CARMELLO-GUERREIRO, 2006). No caso do cipó-imbé, geralmente as raízes originam-se a partir de um trauma, o corte seletivo. A partir daí, dependendo do ponto onde aconteceu o corte, pode haver emissão de nova raiz ou uma raiz secundária ou rebrote, de menor calibre.

Valente (2009) comparou áreas com e sem ocorrência de coleta de cipó nos municípios de Matinhos e Guaratuba, no Paraná. Observou que, na área onde não houve coleta (Matinhos), a quantidade de raízes adventícias se manteve estável. Já na área com coleta sistemática de raízes, houve grande oscilação, tendendo à baixa nos estoques; os estoques mais baixos foram percebidos entre os meses de setembro e dezembro.

Outro aspecto notado por Valente (2009) em uma de suas áreas de pesquisa foi que o cipó-imbé utiliza diversas espécies florestais como forófito (apoio). No presente trabalho, houve destaque, como forófito, para caixeta (*Tabebuia cassinoides* (Lam.) D.C – Bignoniaceae), figueira (*Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq. – Moraceae) e ingá (*Inga edulis* Mart. – Fabaceae). Como tais espécies são extremamente comuns nos quintais das propriedades da região, seria oportuno o estudo de fixação do cipó-imbé para o cultivo em sistemas agroflorestais envolvendo essas espécies, assim como o estudo da regeneração radicular, para que se pudesse sugerir de quanto em quanto tempo o cipozeiro poderá voltar àquela planta em que se acabou de coletar raízes. Ainda é necessário estimar quantas raízes é possível coletar sem prejuízo à planta e de que forma aumentar sua produtividade em condições florestais.

#### CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA EXTRATIVISTA

Com base em entrevistas com a comunidade de cipozeiros e artesãos das localidades São Joãozinho e Descoberto, na cidade de Guaratuba (PR), onde o extrativismo de cipó-imbé também é importante, Valente (2009) estratificou os envolvidos com a atividade em quatro grupos. Já Vieira (2011), em estudo realizado em Garuva (SC), identifica três categorias: novo extrator, extrator/artesão e artesão.

O primeiro grupo definido por Valente (2009) é representado pelos coletores que residem nas comunidades rurais visitadas, trabalham com suas famílias tanto na extração de cipó quanto no seu beneficiamento e na produção do artesanato. O grupo é denominado por Vieira (2011) como extrator/artesão, por acumular as duas funções dentro da cadeia de produto florestal.

Conforme Valente (2009), no segundo grupo ficam cipozeiros jovens que também residem nas comunidades estudadas e dedicam-se exclusivamente à extração de cipó para a venda da matéria-prima (bruta ou limpa) aos que a utilizam na confecção artesanal de diversas peças. Por inexperiência e falta de conhecimento, esses coletores de cipó não tomam cuidados na coleta, de modo que a “planta-mãe” (ou “mãezera”, como a denominam) pode ser prejudicada pelo método de coleta empregado, ou ainda pela coleta de mais raízes do que a planta pode suportar, até mesmo raízes não maduras e inadequadas ao artesanato. Isso ocorre porque a venda é feita por quilo e, sendo assim, quanto mais cipó coletado, maior a arrecadação monetária.

O terceiro grupo, segundo Valente (2009), dedica a maior parte do tempo à manufatura das peças e é composto predominantemente por mulheres. De modo geral verifica-se uma divisão de trabalho relacionada ao gênero. A coleta de cipó costuma ficar a cargo dos homens, por ser um serviço mais pesado, enquanto o artesanato propriamente dito fica a cargo de mulheres, crianças e adolescentes. Entretanto, em tempos de grande demanda como nos períodos de Páscoa e Natal, as mulheres acompanham os homens na coleta e estes também colaboram na manufatura das peças. Há ainda mulheres que trabalham em toda a cadeia produtiva, de forma autônoma (VALENTE, 2009).

No quarto e último grupo, conforme divisão feita por Valente (2009), estão os coletores na área urbana. Eles apenas coletam cipó e o vendem de forma bruta ou descascada para pequenas unidades de beneficiamento do centro da cidade, as quais manufaturam produtos de cipó, vime e outras fibras vegetais. Esse grupo também foi identificado por Vieira (2011) em seu trabalho com a comunidade de cipozeiros de Garuva.

Atualmente, de acordo com Valente (2009) e Vieira (2011), o artesão produz itens totalmente diferentes daqueles que fazia antes da entrada em cena da figura do intermediário ou “atravessador”, como chamam o comerciante que vem até as suas casas (figura 3). O intermediário traz cortes de compensado de diversas formas e tamanhos para compor as peças com os fios de cipó beneficiados pelos artesãos. A mudança substituiu o fundo trançado dos balaios e cestas e faz com que os artesãos produzam mais peças iguais, com menor valor agregado, em menos tempo. Embora não se saiba com exatidão quando se iniciou a geração de renda a partir de cipó-imbé, Sonda (2002) descreve essa dimensão da atividade como recente e afirma que os artesãos mais velhos atribuíam sentido de utilidade ao artesanato, produzindo artigos de uso cotidiano, como cestos, balaios e esteiras, para acondicionar a produção agrícola de subsistência.



**Figura 3** – Artesanias feitas com raiz adventícia de cipó-imbé (*Philodendron corcovadense* – Araceae) no município de Garuva, Santa Catarina, Brasil. Legenda: (A) chapéu de cipó tradicionalmente produzido; (B) artesanato produzido sob demanda, em larga escala, sem valor agregado.

No entendimento de Valente (2009), sem escolaridade, algumas vezes analfabetos, os cipozeiros esperam pelos “pedidos de peças” em sua própria casa e, diante da demanda, vão à floresta, coletam cipó, descascam, põem para secar, passam na “passadeira”, “tecem” as peças e, por fim, realizam um tratamento antifúngico baseado na queima de enxofre em pó em estufa. O mesmo autor afiança que, terminado tal processo, esperam novamente pelo intermediário, que levará ao destino final o cipó beneficiado e, nessa ocasião, realiza o pagamento do trabalho feito pelos cipozeiros, em valor por ele mesmo determinado. Quando necessário, o intermédio já deixa com os cipozeiros novos fundos de compensado para a elaboração de outros pedidos, e assim o ciclo recomeça (figura 4).



**Figura 4** – Modelos de “passadeira”, ferramenta utilizada para diminuir o calibre das raízes de cipó-imbé (*Philodendron corcovandense* – Araceae) no município de Garuva, Santa Catarina, Brasil. Fotografias de Thiago P. Valente.

Em função do baixo valor agregado, o volume coletado de raízes é cada vez maior e a escassez do recurso é sentida pela comunidade envolvida. Destaca-se que a escassez origina-se não só pela superexploração, como também pela falta de conhecimento acerca da biologia reprodutiva da planta por alguns cipozeiros envolvidos na cadeia. O fluxograma de comercialização está descrito na figura 5.



**Figura 5** – Fluxograma simplificado de comercialização de cipó-imbé (*Philodendron corcovandense* – Araceae) no município de Garuva, Santa Catarina, Brasil.

Com base nos dados levantados nesta revisão, sugerem-se mais estudos sobre a planta em questão, tendo em vista a elevada importância econômica que possui para um grande número de famílias de Garuva e região. A exemplo do que já foi realizado no estado do Paraná, faz-se imprescindível um levantamento populacional dos indivíduos de cipó-imbé, a fim de apontar a densidade e o estoque da planta na região de coleta intensa em Garuva. Também será preciso estimar em quanto tempo as raízes regeneram após o corte e quais fenômenos estão envolvidos no processo de regeneração, considerando as condições bióticas e abióticas específicas da região. Portanto, estudar como se dá ontogeneticamente a regeneração radicular se faz necessário para que se possa inferir quais métodos de coleta são menos prejudiciais à manutenção da planta matriz de extração do cipó. Segundo os cipozeiros, há diferentes métodos de coleta desse recurso florestal, dentre os quais se destaca o “coxado”, realizado pela torção da raiz adventícia e corte com vara, feito pelo corte da raiz próximo à copa da árvore, onde a planta está fixada, com auxílio de uma vara de bambu com faca acoplada na ponta. Por fim, considera-se igualmente relevante a implementação

de ações subsidiadas pelo governo no tocante ao fornecimento de assessoria técnica ao grupo de cipozeiros, que envolva profissionais das áreas de Biologia e Design, na tentativa de aumentar o valor agregado à produção de peças de cipó-imbé. Considera-se que assim haverá melhora das condições de trabalho e do acesso a mercados que melhor remunerem os cipozeiros, reduzindo a pressão antrópica sobre o extrativismo de cipó-imbé nos remanescentes florestais da região.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Alfredo Wagner Berno; Rosa Acevedo Marin & Joaquim Shiraishi Neto. Nova cartografia dos povos e comunidades tradicionais do Brasil: cipozeiros de Garuva, Florianópolis: Projeto Nova Cartografia Social de Santa Catarina; 2007. 12 p.
- Antunes, Douglas Ladik. Cipozeiros em movimento: cultura material, conflitos territoriais e relações educativas em design [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2011.
- Appezato-da-Glória, Beatriz & Sandra Maria Carmello-Guerreiro. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV; 2006. 438 p.
- Kraus, Jane E. & Marcos Arduin. Manual básico de métodos em morfologia vegetal. Rio de Janeiro: Edur; 1997. 198 p.
- Nogueira, Alex Sandro; Anadalvo Juazeiro Santos; Alexandre Muzy Bittencourt; Dalvo Ramires Bolzon & Fernanda da Silva de Paula. Aspectos produtivos e econômicos da cadeia produtiva do cipó preto no litoral paranaense. Floresta. 2006; 36(3):343-348.
- O'Brien, Terence P & Margaret E. McCully. The study of plant structure: principles and selected methods. Melbourne: Termarcarphi; 1981. 357 p.
- Ramos, Roberta. Proposta metodológica e operacional para uma extensão florestal em Santa Catarina [Dissertação de Mestrado]. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau; 2017.
- Ramos, Roberta; Dione Nery Cavalcanti Benevenuti; Douglas Ladik Antunes & Mauro De Bonnis Simões. Projeto Cipó-Imbé: manejo sustentado, design integral e economia solidária, desenvolvido no município de Garuva, SC. In: Benez, Mara; Cíntia Uller Gómez; Sérgio Leite Guimarães Pinheiro & Álvaro Simon (Orgs.). Pesquisa, Extensão e Aprendizagem Participativas (PEAP): a formação de equipes interinstitucionais e a implementação de dez experiências-piloto em Santa Catarina. Florianópolis: Epagri; 2013. p. 50-56.
- Reitz, Raulino. Aráceas catarinenses. Sellowia: Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues. 1957; 8:19-70.
- Sonda, Cláudia. Comunidades rurais tradicionais da Área de Proteção Ambiental Estadual de Guaratuba: caracterização sócio-econômica e utilização dos recursos vegetais silvestres [Tese de Doutorado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2002.
- Tonicelo, Roberta Helena dos Santos. Diagnóstico para aplicação do design de sistema produto no artesanato de fibra de cipó imbé da comunidade de artesãos de Garuva, SC [Monografia]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2004.
- Valente, Thiago Piazzeta. Subsídios ao uso sustentável do cipó-preto – raízes de *Philodendron corcovadense* Kunth (Araceae) [Dissertação de Mestrado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2009.
- Vieira, Pamela Martins. Análise do processo extrativista do cipó-imbé (*Philodendron corcovadense* Kunth – Araceae) em Garuva, SC [Monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.